



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CAMPUS IV
DEPARTAMENTO DE AGRÁRIAS E EXATAS
LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

ROBÉRIO ALVES DE OLIVEIRA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO NOS ENSINOS
FUNDAMENTAL E PROFISSIONALIZANTE**

**CATOLÉ DO ROCHA/PB
2016**

ROBÉRIO ALVES DE OLIVEIRA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO NOS ENSINOS
FUNDAMENTAL E PROFISSIONALIZANTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias
como requisito parcial para obtenção de grau
de **Licenciado em Ciências Agrárias.**

Orientador (a): Prof^{ra}. Dr^a. Dalila Regina
Mota de Melo

CATOLÉ DO ROCHA/PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48e Oliveira, Robério Alves de.
Estágio supervisionado [manuscrito] : observação e intervenção nos ensinamentos fundamental e profissionalizante / Robério Alves de Oliveira. - 2016.
32 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Agrárias) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Dalila Regina Mota de Melo, Departamento de Agrárias e Exatas".

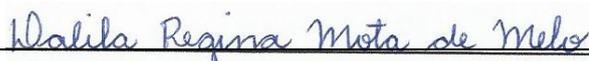
1. Formação. 2. Docência. 3. Estágio. I. Título.

21. ed. CDD 371.3

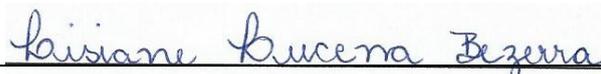
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO NOS ENSINOS
FUNDAMENTAL E PROFISSIONALIZANTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura Plena em Ciências
Agrárias como requisito parcial para obtenção
do grau de **Licenciado em Ciências Agrárias**.

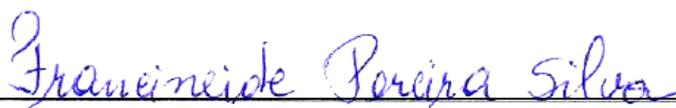
Aprovado em: 28/10/2016



Prof^ª. Dr^ª. Dalila Regina Mota de Melo/UEPB
(Orientadora)



Prof^ª. Dr^ª. Lisiane Lucena Bezerra/UEPB
(Examinadora)



Prof^ª. Ma. Francineide Pereira Silva/UEPB
(Examinadora)

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A minha mãe Rosa, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Sem ela nada disso seria realidade.

A minha noiva Kezzy Kallyny, por sempre estar comigo, me ajudando em todos os momentos de dificuldade que encontrei, colaborando grandemente para que pudesse concluir este trabalho.

A UEPB, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram esse momento e a realização deste trabalho.

A minha orientadora Dalila Regina, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

A todos meus familiares por sempre acreditarem no meu esforço.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO NOS ENSINOS FUNDAMENTAL E PROFISSIONALIZANTE

RESUMO

O Estágio Supervisionado proporciona ao graduando de Ciências Agrárias melhorar suas habilidades como professor, fazendo assim com que o aluno enriqueça sua carga profissional e o auxilie a ser qualificado e ciente de seu papel como educador. É durante este momento que o graduando tem a possibilidade de colocar em prática toda a teoria que ele estuda na universidade, assim como entender o funcionamento de uma escola, vivenciar a realidade da sala de aula, fazer utilização de diversas metodologias e ainda proporciona a interação com os alunos e suas dúvidas e perspectivas. Desse modo, considera-se o Estágio Supervisionado como algo imprescindível para a formação de um professor. Este trabalho apresentado teve por objetivo relatar as experiências vividas durante a observação e intervenção em sala de aula durante os estágios realizados no Ensino Fundamental e profissionalizante, na escola Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia e Escola Agrotécnica do Cajueiro, ambas localizadas no município de Catolé do Rocha – PB. Concluo este trabalho frisando mais uma vez que sem o estágio, o aluno não sairia da universidade capacitado para exercer sua profissão, tornando-o assim parte imprescindível para a formação de um professor. A realização do Estágio Supervisionado é de fundamental importância para a formação docente e um agente norteador em relação ao planejamento, metodologias aplicadas, execução das aulas e resolução de problemas concernentes ao ambiente escolar e proporciona ao estagiário do Curso de Licenciado em Ciências Agrárias melhorar as habilidades como professor e conhecer o funcionamento de uma escola, enriquecendo a carga profissional, tornando-se um profissional qualificado e ciente do seu papel como educador.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Docência. Estágio.

SUPERVISED INTERNSHIP: OBSERVATION AND INTERVENTION IN THE FUNDAMENTAL AND VOCATIONAL TEACHINGS

ABSTRACT

The Supervised Internship provides the graduate of Agricultural Sciences improve your abilities as teacher, doing like this with that the student enriches your professional load and aid him to be qualified and aware of your role as educator It is during this moment that the graduate student has the possibility to place in practice the whole theory that he studies in the university, as well as understanding the operation of a school, to live the reality of the class room, to do use of several methodologies and it still provides the interaction with the students and your doubts and perspectives. Thus, it is considered the supervised internship as something indispensable for a teacher's formation. This presented work had for objective to tell the experiences lived during the observation and intervention in class room during the stages carried in the Fundamental and vocational Teaching, in the school Municipal School of Infantile Teaching and I Teach Fundamental Teacher Catarina de Sousa Maia and School Agrotécnica do Cajueiro, both located in the municipal district of Catolé do Rocha - PB. I conclude that work stressing once again that without the stage, the student would not leave the university qualified to exercise your profession, thereby making it indispensable part for a teacher's formation. The accomplishment of the Supervised Internship is of fundamental importance for the educational formation and a guiding agent in relation to planning, applied methodologies, execution of the classes and resolution of concerning problems to the school atmosphere and it provides to the trainee of Licentiate's Course in Agrarian Sciences to improve the abilities as teacher and to know the operation of a school, enriching the professional load, becoming a qualified and aware professional of your role as educator.

Keywords: Formation. Teaching. Internship.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	9
2.1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	9
2.1.1	Observação.....	11
2.1.2	Intervenção.....	12
3	METODOLOGIA.....	14
4	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	15
4.1	ROTINA DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	15
4.2	ROTINA DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE.....	20
5	DIAGNÓSTICOS DOS CAMPOS DE ESTÁGIO.....	25
5.1	PRINCIPAIS PROBLEMAS DETECTADOS NOS CAMPOS DE ESTÁGIO	25
5.2	SUGESTÃO DE MELHORIA PARA OS CAMPOS DE ESTÁGIO	25
6	CONCLUSÃO.....	27
	REFERÊNCIAS.....	28
	APÊNDICE.....	30

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado (ES) constitui-se em teoria e prática tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador (GUERRA, 1995). Pois este transpassa o limite de cumprimento de exigências acadêmicas, tornando-se assim, um momento de intensa reflexão e produção para o futuro profissional, bem como uma oportunidade de crescimento pessoal, onde o aluno consegue praticar a teoria estudada em sala e aplicar as metodologias necessárias para cada turma trabalhada.

Neste sentido, o Estágio também é a continuação do processo fundamental na formação do aluno-estagiário, pois é a forma de fazer a ligação de aluno para professor. Este é um momento da formação em que o estagiário pode vivenciar experiências, conhecendo melhor assim o seu campo de atuação (FRANCISCO; PEREIRA, 2004).

É no momento do estágio que deve-se ter a consciência da importância do papel exercido pelo professor, que vai muito além de simplesmente repassar um conteúdo. Sendo o estágio obrigatório para a conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Neste momento, é onde o aluno estagiário tem o contato direto com a sua futura área de atuação, sendo assim de extrema importância para sua vida profissional, pois o aluno aprende a lidar com a realidade escolar e também a procurar alternativas para solucionar os diversos problemas que podem aparecer no momento da execução das aulas, procurando sempre tornar a aprendizagem mais produtiva e mais dinâmica.

Desse modo, o estágio se configura como uma ferramenta norteadora que age na formação de profissionais, inserindo-os em contextos reais, revelando suas dificuldades e superações, dando ao aluno estagiário maior autonomia e segurança em seu trabalho como educador e gerando transformações em suas atitudes e em sua carreira pedagógica.

No decorrer do período de observação, o estagiário tem a possibilidade de observar as metodologias usadas pelo professor, de analisar como os alunos reagem às aulas, de obter a percepção do que poderá ser feito durante o momento de intervenção e também é o início de um caminho que possibilita a ele uma visão melhor para a sua formação docente.

E na intervenção, o estagiário tem a oportunidade de realizar suas ações pedagógicas, assumir a responsabilidade de ficar à frente de uma sala de aula e também de unir toda a teoria já estudada à prática desenvolvida.

Para tanto, serão apresentadas no decorrer deste trabalho algumas das ações desenvolvidas durante os estágios, tanto no momento da observação quanto no de intervenção e algumas sugestões de melhoria para os campos de estágio.

Sendo assim, o trabalho apresentado teve por objetivo relatar a observação e intervenção em sala de aula durante os estágios realizados no Ensino Fundamental e Profissionalizante, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia e Escola Agrotécnica do Cajueiro, ambas localizadas no município de Catolé do Rocha – PB.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado (ES) é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 ¹ para os cursos de licenciatura. Portanto, torna-se uma disciplina obrigatória, que deve cumprir carga horária de acordo com a instituição onde é realizado.

Segundo a Lei Nº 11.788/2008², o “estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educando que estejam frequentando o ensino regular especial e dos anos finais do ensino fundamentais, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”.

O estágio pode ser definido como o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia (PIMENTA; LIMA, 2004). A partir do instante que o aluno é colocado em uma situação real de ensino, surge para ele uma oportunidade rica de aprendizagem. É no momento do estágio que ele confronta-se com realidades concernentes ao universo escolar, que apresentam-se de formas diferentes e plurais. O estágio supervisionado proporciona ao aluno um momento de reflexão de suas práticas enquanto professor. Portanto, deve ser visto como um período de extrema importância para sua docência.

Assim, o estágio é também um momento que possibilita ao aluno o contato com a relação existente entre a teoria e a prática, que muitas vezes é distante. Neste sentido, Moura (2003) afirma que o estágio é como uma preparação que antecede a prática profissional e, Curricular ao domínio de elementos que objetivam engendrar a prática. Essa tarefa muitas vezes é difícil e exige bastante tanto do docente quanto do discente, porém é o único modo de tornar a sala um ambiente de aprendizagem eficaz.

¹A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) é a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil (da educação básica ao ensino superior). Parágrafo único - Para cada aluno é obrigatório à integralização da carga horária total do estágio previsto no currículo pleno do curso, nela podendo ser incluídas as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

² É a lei que dispõe sobre o estágio de estudantes.

De acordo com Queiroz (2001), “o papel do professor é fazer que os alunos adquiram certos saberes, presentes, em geral, nas matérias escolares, participando, além disso, da educação no sentido mais amplo, preparando-o para a vida em sociedade”. A escola tem o dever de formar cidadãos, de preparar seus estudantes para o mercado de trabalho, e sendo assim, o professor configura-se como sendo de fundamental importância na formação de seus alunos, tornando o ambiente escolar algo que vai além de aprender fórmulas e decodificar letras e problemas.

Sendo assim, um professor é também agente da sociedade, que tem o papel de mediar aquilo que sabe para seus alunos, que muitas vezes tem dificuldades específicas, problemas individuais e conflitos que afetam diretamente sua aprendizagem. São esses tipos de problemas que precisam ser solucionados diariamente. Para tanto, Libâneo (1994), diz que “a aprendizagem escolar tem um vínculo direto com o meio social que circunscreve não só as condições de vida das crianças, mas também a sua relação com a escola e estado, sua percepção e compreensão das matérias”.

Portanto, cabe ao docente ter a percepção do que ocorre na sala de aula e do que precisa ser mudado para um efetivo processo onde o aluno tenha maior capacidade de aprender. Para Freire (1996), “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

E é justamente por esses entraves tão presentes no ambiente escolar, que o estágio surge como um norteador para a formação dos professores. Para Placco (2002, p. 27), o estágio é a oportunidade de “perceber-se e perceber as ações que realiza, avaliá-las e modificá-las em função de percepção e avaliação são questões fundamentais na formação do professor, que exigem do formador e do formando disponibilidade e compromisso”.

Durante o período em que é exposto a uma sala de aula, é dado ao aluno estagiário à possibilidade de compreender os efeitos de suas atitudes enquanto professor, avaliar suas metodologias, ter uma melhor visão de como funciona na prática o que ele aprende na universidade, o ES é acima de tudo um momento de reflexão sobre suas práticas pedagógicas. É tentar fixar no que dá resultados eficientes para a aprendizagem do aluno, procurar auxiliar em sua compreensão, o que o dificulta no momento das aulas, o que pode ser melhorado quando enfim ele tiver uma formação e seguir carreira profissional.

Assim, o Estágio Supervisionado possibilita ao estagiário desenvolver a postura de pesquisador, despertar a observação, ter uma boa reflexão crítica, facilidade de reorganizar as ações para poder reorientar a prática quando necessário (KENSKI, 1994 citado por LOMBARDI, 2005). Apresentando assim um caráter de análise sobre as práticas observadas e

de estudo e planejamento para o momento de ministrar aulas, assumindo sempre que este último possa sempre estar aberto a possíveis alterações sempre que se fizer necessário.

Concordando com Pimenta (2004), o estágio tem por objetivo preparar o estagiário para a realização de atividades na escola, com os professores nas salas de aula, bem como para a análise, avaliações e crítica.

Desta maneira, a disciplina de Estágio Supervisionado acontece em dois momentos no Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, Campus IV da UEPB. O primeiro é destinado à observação, onde os estagiários estarão em contato direto com o ambiente escolar, reconhecendo o campo de estágio, fazendo suas interpretações e análises da comunidade escolar. Logo após, é realizada a intervenção, esta permite ao aluno-estagiário o exercício da atividade profissional.

2.1.1 Observação

No decorrer do período de observação, o estagiário tem a possibilidade de observar as metodologias trabalhadas em sala, as situações que ele poderá enfrentar enquanto professor, perceber as dificuldades dos alunos e entender melhor o funcionamento de uma escola. Segundo Libâneo (2001), a observação do campo do estágio consiste no levantamento de dados e informações para se ter uma visão de conjunto das necessidades e problemas da escola e facilitará a escola para alternativas de solução.

Essa fase também é o início de um caminho que possibilita ao estagiário uma visão melhor da formação docente,

[...] apontando novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para os professores formadores, que são convocados a rever suas certezas, suas concepções do ensinar e do aprender e seus modos de compreender, de analisar, de interpretar os fenômenos percebidos nas atividades do estágio (PIMENTA; LIMA, 2004).

Portanto, o período que o estagiário observa as aulas é de extrema importância para sua formação profissional docente. Para isso, as aulas foram observadas em todos os seus aspectos e em tudo que engloba o ambiente escolar, a exemplo da relação entre o professor da turma e seus alunos. Assim, é necessário que o professor orientador do estágio reconheça, elogie e torne o momento da aprendizagem prazeroso para o estagiário, motivando-o constantemente [...] solucionando assim talvez alguns problemas como a indisciplina e o desinteresse do aluno

(BIZZO, 2008). O estagiário também observa como as aulas são ministradas, quais as maneiras que o docente reage aos imprevistos que podem ocorrer, como os alunos se comportam em sala, quais suas maiores dificuldades em aprender a disciplina, o que os deixam mais motivados ou desinteressados, entre outras circunstâncias que concernem à realidade de uma sala de aula. Dessa maneira, o estagiário deverá “saber observar, descrever, registrar, interpretar e problematizar e, conseqüentemente, propor alternativas de intervenção e de superação” (PIMENTA, 2001).

A partir daí, o estagiário começa a ter noção do que deverá preparar em suas aulas, o que pode ser melhorado, o que deve ser continuado ou não, de que modo irá lidar com a realidade de alguns alunos da turma, dentre outros aspectos que o possibilitem um planejamento que atenda às necessidades da turma observada e que seja viável para ele como professor.

Para que ocorra um bom período de intervenção, deve-se realizar uma observação efetiva, desse modo o estagiário poderá agir na sala de aula como alguém capaz de ajudar os alunos em busca de conhecimento e desenvolvimento de suas aptidões. É também importante que sejam feitas anotações de todos os aspectos observados, para que depois possa ser escrito e relatado devidamente em seu relatório de estágio supervisionado.

2.1.2 Intervenção

Após a observação das aulas, o estagiário tem a possibilidade de colocar em prática seu trabalho como docente no momento da intervenção em sala de aula.

O período de intervenção promove ao estagiário uma real aproximação da realidade profissional que o aguarda ao término da sua formação. É de fundamental importância esse processo da formação docente, pois a partir dessa experiência se percebem como futuros professores, enfrentando pela primeira vez o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes diferentes daqueles de seus campos específicos (PIMENTA, 2001).

Para tanto, “a aquisição e a construção de uma postura reflexiva pressupõe um exercício constante entre a utilização dos conhecimentos de natureza teórica e prática na ação e a elaboração de novos saberes, a partir da ação docente” (BARREIRO; GEBRAN, 2006).

Desse modo, a intervenção foi um momento no estágio que foi colocada a teoria na prática. Assim, foram desenvolvidas atividades durante o momento de intervenção que permitam ao estagiário desenvolver suas capacidades e habilidades, propiciando um

desenvolvimento de suas aptidões. As aulas foram um espaço de reflexão, aprendizado e produção, tendo em vista todas as dificuldades que podem existir em uma sala de aula.

3 METODOLOGIA

As atividades do estágio (observação e intervenção) foram realizadas no período de agosto de 2011 a junho de 2013, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia (Fundamental) e Escola Agrotécnica do Cajueiro (Profissionalizante), ambas localizadas no município de Catolé do Rocha (Apêndice).

Foram observadas e ministradas as aulas de Ciências no sexto e sétimo ano, respectivamente, no Ensino Fundamental e as aulas de Piscicultura no primeiro e segundo ano no Ensino Profissionalizante, respectivamente.

Para a realização do estágio e escrita deste relatório foi utilizada a pesquisa qualitativa (GIL, 2009) de forma exploratório-descritiva combinada (LAKATOS, 2003).

4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia está localizada na zona urbana, funcionando nos horários matutino e vespertino. A instituição apresenta boa estrutura física, com salas de aula amplas, banheiros, biblioteca e refeitório.

Já a Escola Agrotécnica do Cajueiro (EAC), localiza-se no Centro de Ciências Humanas e Agrárias, Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), zona rural. Onde funciona de segunda a sexta nos turnos matutino e vespertino, neste Centro funciona também os cursos de graduação e no final da semana, os cursos de graduação à distância.

A EAC apresenta uma boa estrutura física, com salas de aula bem estruturadas e com boa iluminação. Ainda conta com auditório, biblioteca, banheiros, estufas em bom estado, porém há também espaços que estão em fase de construção (laboratórios) e outras que estão mal conservadas (estábulo, apiário, residências) ou em estado de abandono (coelhário e um dos aviários).

Durante a observação das aulas, o objetivo era analisar como eram ministradas as aulas, quais as principais necessidades e dificuldades dos alunos, bem como observar a estrutura física da escola e como era o seu funcionamento.

Na intervenção as aulas foram ministradas pelos estagiários, pois esta atividade era realizada em dupla pelos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, Campus IV da UEPB. No decorrer dessas aulas, foram colocados em prática os planos de aula que foram feitos a partir das necessidades sentidas durante a observação e também de acordo com a orientação da professora supervisora do estágio da turma.

Portanto, as experiências vividas durante o processo de estágio nos possibilitaram uma reflexão sobre nossas práticas docente e em como pensar em aulas que motivem o aluno a estudar e dessa forma, ajudá-los em seu desenvolvimento escolar.

4.1 ROTINA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia começa seu horário de funcionamento pela manhã a partir das 07h00min horas e pela tarde as aulas tem início às 13h00min horas.

Os alunos aguardam o horário de entrar em suas salas de aula do lado de fora da escola, no entanto os professores e demais funcionários da instituição podem entrar antes que o sinal toque. Quando a sirene toca, todos entram na escola, alguns de forma organizada, outros entram correndo e assim por vezes forma-se uma aglomeração na hora da entrada.

Alguns estudantes chegam à instituição acompanhados pelos pais, outros vêm sozinhos. Há também aqueles que fazem uso do transporte escolar, pois estes moram na zona rural.

O tempo estipulado para recreação tem duração de 15 minutos, entre 09h15min e 09h30min no turno matutino e entre 15h15min e 15h30min no turno vespertino. Nesse período, os alunos saem de suas salas para merendar na escola ou então comprar lanches, há também os que já os trazem de casa. A maioria dos estudantes aproveita esse momento para interagir com os colegas, conversando ou brincando.

Na maior parte das vezes, o recreio transcorreu de modo tranquilo, porém sempre barulhento o que é normal, pois são crianças e adolescentes que nesse momento estão concentrados em um único local da escola.

Pela manhã as aulas terminam às 11h30min, pela tarde as aulas finalizam às 17h30min. Assim que o sinal da escola é tocado, os alunos saem das salas rapidamente, de forma desorganizada e barulhenta. Alguns alunos esperam seus pais ou responsáveis, outros vão embora sozinhos ou com outros colegas e outros ainda aguardam o ônibus escolar. Quando todos os alunos saem, a equipe de funcionários da instituição também vai embora.

A escola campo do estágio era bem conservada, porém não possuía ambiente físico adequado, tendo em vista a demanda de alunos. O ambiente escolar não era arborizado, causando certo desconforto nos estudantes, especialmente na hora do intervalo, pois não havia locais sombreados para que eles pudessem interagir. Também não havia hortas na escola. A água para consumo dos alunos era filtrada e distribuída em bebedouros espalhados pela escola. A escola não possuía coleta seletiva, o lixo era coletado pelo serviço de limpeza pública da cidade e durante o período em que estive na escola, não foi proposto ou discutido nenhum projeto que envolvesse o meio ambiente.

Neste sentido, era necessária a melhoria do espaço de convivências dos alunos para favorecer o bom desempenho das atividades escolares, pois conforme Craidy e Kaercher (2001), “o espaço físico é fundamental para o desenvolvimento da criança, na medida em que ajuda a estruturar as funções motoras, sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais”.

Na sala de aula do sexto ano, da Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia, o primeiro aspecto observado durante as aulas observadas é que havia na turma muitos alunos repetentes, com idade acima da média, que apresentavam dificuldade em absorver o conteúdo e que apresentavam mau comportamento. A turma era irregular, o que acabava por atrapalhar alguns alunos que tinham melhor desenvolvimento. No entanto, a professora era paciente para explicar o conteúdo e passar as lições, mantinha uma boa relação com seus alunos e esforçava-se para que os alunos acompanhassem as atividades.

As aulas observadas eram quase sempre expositivas e dialogadas, com o uso do livro didático e em seguida, resolução de exercícios. Em relação ao uso continuado do livro didático, Batista (2003) diz que “o livro didático tornou-se, um dos principais fatores que influenciam o trabalho pedagógico, determinando sua finalidade, definindo o currículo, cristalizando abordagens metodológicas e quadros conceituais, organizando, enfim, o cotidiano da sala de aula”. Desse modo, o livro é uma espécie de guia que serve ao professor para montar sua base referencial e metodológica de ensino, planejar suas atividades, organizar seus conteúdos e fazer sua avaliação.

No entanto, foi observado que muitas vezes o aluno considerava essas aulas fixadas apenas no livro algo desmotivador, que não o estimulava. Geralmente, eram feitas apenas leituras e logo após, exercícios de fixação, não possibilitando ao aluno um uso maior de suas habilidades, de sua capacidade de discussão. Enquanto observador, acredito que havia outras possibilidades de explorar o conteúdo a fim de que o aluno mantivesse seu interesse na aula, podendo assim, desenvolver-se melhor. Por exemplo, poderiam ser realizadas atividades lúdicas, círculos de discussão sobre os conteúdos, troca de experiências, realização de experimentos, entre outros exercícios que fizessem o aluno compreender que aquilo que ele estuda em sala tem uma importância e um uso efetivo fora dela.

Observei que os alunos eram por vezes dispersos e inquietos e havia momentos que conversassem bastante entre si, porém quando o professor chamava a atenção deles, o assunto principal voltava a ser o conteúdo estudado em sala. Porém, eram participativos e dispostos a fazer as atividades propostas. Faziam leituras e discutiam os temas debatidos. Houve poucos conflitos entre eles durante o momento de observação do estágio, fazendo assim com que o mesmo transcorresse de modo tranquilo e bastante proveitoso.

De modo geral, a observação transcorreu de modo tranquilo e os alunos ficaram muito animados com a presença do estagiário em sala, o que gerou bastante expectativa para a

próxima etapa do estágio. Embora curto, durante este período laços foram criados, experiências foram trocadas, e muito aprendizado foi adquirido.

Já a fase de intervenção ocorreu no sétimo ano, lembrando que os alunos eram os mesmos do sexto ano observados anteriormente, estes demonstraram bastante entusiasmo para as aulas que seriam ministradas pelo mim (estagiário), eram participativos e sempre tinham algo para falar. Além disso, notei que eles se comportavam de modo mais calmo, não havendo tanta dispersão durante a aula.

Fazendo uma breve análise sobre as aulas ministradas durante o período de intervenção e assumindo que houvera tanto pontos positivos como negativos, esse momento foi de muita aprendizagem tanto para o aluno da turma quanto para mim.

Para que eu pudesse entrar em sala e ministrar aula foi realizado o planejamento das aulas foi feito junto com a professora da turma, que mostrou-se solícita, dando abertura para que os conteúdos fossem trabalhados de acordo com a metodologia que o eu me adaptasse melhor, porém pediu que se possível, fosse seguido o cronograma de conteúdos bimestrais.

Partindo desse pressuposto, foram pensadas aulas que motivassem o aluno a aprender Ciências, de modo que eles gostassem do que estava estudando ao mesmo tempo em que melhorassem seu desempenho na disciplina. Foram montados planos de aula que envolvesse o aluno, a partir de atividades mais dinâmicas, questionários sobre o assunto estudado e foi pensado também o uso da tecnologia, que não era usada com muita frequência.

Todo o planejamento foi montado com o intuito de trazer para o aluno maior interesse em participar, em discutir e em aprender. O momento de planejar é um crucial para o bom desenvolvimento de uma aula, pois dali vai sair todo o curso que a mesma vai tomar, salvo imprevistos. Além disso, um plano de aula tem que atender as necessidades dos alunos e a viabilidade em ser exercido dentro da instituição escolar.

Neste momento foram ministradas quatro aulas por semana que aconteciam em dois dias e os conteúdos repassados para eles foram os seguintes:

- A água – importância da água para a vida, relação do homem com a água, fontes de poluição e os processos pelos quais ela chega até chegar às residências;
- O ar – estudo do ar e a sua importância, composição do ar, gás oxigênio e o gás carbônico.

Os recursos utilizados foram para a ministração dessas aulas foram o livro didático, quadro e giz. As aulas eram expositivas dialogadas, gerando discussões sobre o assunto abordado e dando a abertura para que o aluno se expressasse. Foram também realizados

pequenos experimentos acerca dos conteúdos estudados e por fim foram feitas atividades e fixação avaliativas.

Com isso, os alunos participavam, questionavam e tiravam dúvidas sobre os conteúdos, demonstravam interesse nas aulas, apresentavam mais facilidade na compreensão dos assuntos abordados. O resultado das atividades avaliativas era positivo e os planos de aula elaborados pelo estagiário conseguiram alcançar um resultado satisfatório.

De modo geral, o período de intervenção foi um momento de muita aprendizagem, pois nele tive a oportunidade de fazer planejamentos, buscar materiais, realizar atividades e executá-las, além de proporcionar um momento de interação com os alunos, ajudando desse modo a pôr em prática os conhecimentos já adquiridos durante o curso de Ciências Agrárias, bem como fazer a utilização das metodologias já estudadas, contribuindo de forma grandiosa para a formação docente.

E tanto durante a fase de observação quanto a de intervenção houve uma boa relação entre estagiário e aluno. Os alunos mostraram-se participativos, curiosos e atentos a maior parte do tempo, proporcionando aulas dinâmicas e proveitosas.

Nos primeiros dias em que estivemos com eles, houve certa timidez de ambas as partes, até mesmo por nunca termos tido contato antes, mas com o passar do tempo foram-se criando laços e no momento de ministrar as aulas já mantínhamos uma relacionamento amigável.

É importante procurar estreitar os laços com os estudantes, pois a escola é o lugar onde ele passa grande parte da sua vida e é preciso que esse seja um ambiente onde ele se sinta à vontade para aprender e se relacionar bem com as outras pessoas que fazem parte da escola, podendo assim desenvolver-se melhor. Para o professor, a escola também precisa ser um ambiente de trabalho tranquilo e que o ajude a exercer a sua função da melhor forma possível.

No decorrer de todo o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, foi mantida uma boa relação entre o professor titular e nós (estagiários). A docente era solícita e sempre ajudava tanto na sala de aula quanto fora dela, nos planejamentos e nos dando orientações sobre os alunos. A partir disso, o ambiente do estágio tornou-se agradável, tornando as tarefas bem tranquilas.

Diante deste contexto, confirma-se a importância de se compreender a rotina da escola. Pois todos estes elementos e aspectos não podem ser distanciados da formação docente.

4.2 ROTINA NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Na Escola Agrotécnica do Cajueiro (EAC) seu funcionamento ocorre a partir das 07h00min horas pela manhã e às 13h00min horas pela tarde. Assim que chegavam, os alunos já se encaminhavam para suas salas, para guardar seus materiais e esperar o início das aulas. Havia muita conversação entre eles, bem como o arrastar de cadeiras, porém o barulho só durava até o momento que o professor chegava à sala e começava sua aula.

O intervalo das aulas ocorria entre a terceira e a quarta aula, no período de 9h30min às 9h45min no turno matutino e 15h30min à 15h45min no turno vespertino. Durante o recreio, os alunos reúnem-se na cantina e no refeitório para comerem seus lanches, logo após ficam reunidos em grupos conversando esperando a hora de voltarem para a sala de aula.

Assim que a sirene tocava, às 17h00min horas, indicando o término das aulas os alunos saíam de suas salas, muitas vezes de forma barulhenta e em grandes grupos, arrastando as cadeiras e desse modo, desorganizando o espaço escolar. Após isso, os professores e funcionários deixavam o local. Permaneciam apenas algumas pessoas que trabalhavam na limpeza.

A EAC possuía um espaço amplo e arborizado, proporcionando aos alunos um ambiente arejado e favorável ao desenvolvimento das atividades escolares. Na escola havia hortas, que eram feitas e cuidadas pelos próprios alunos. A água fornecida aos alunos era tratada e distribuída em bebedouros espalhados pela escola.

Em relação a projetos, a instituição sempre elaborava planos de aulas que visassem trabalhar a temática de conservação e preservação do Meio Ambiente, proporcionando aos alunos momentos de conscientização. Na escola havia baldes de coleta seletiva espalhados pelo Campus, porém o lixo coletado não recebia o destino correto, pois era dirigido ao lixão da cidade.

Durante o período em que foram observadas as aulas no primeiro ano, foi possível detectar vários entraves e situações que o aluno estagiário deveria tentar solucionar durante a intervenção. De início, era notável o desinteresse de praticamente todos os alunos, que mostravam-se dispersos no momento das aulas, especialmente nos instantes de explicação do conteúdo, o que resultava diretamente quando eles tinham que solucionar questões e realizar atividades depois. Muitos deles passavam a maior parte do tempo conversando assuntos paralelos ao que estava sendo estudado, sendo que em alguns momentos faziam piadas e brincadeiras de “mau gosto” com os colegas e até mesmo com o aluno estagiário, o que inevitavelmente era constrangedor. No entanto, sempre era preferível manter o foco nas aulas

e metodologias aplicadas em sala, tentando ao máximo não se deixar atrapalhar por momentos como esses.

Por outro lado, haviam na turma alunos aplicados e sempre interessados nos conteúdos, que participavam das atividades, fazendo assim com que as aulas mantivessem-se dinâmicas e proveitosas.

A professora demonstrava clareza e domínio sobre os conteúdos aplicados, o que facilitava no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Em suas aulas, eram utilizados slides com os conteúdos a serem estudados e ela fazia suas explicações por meio deles. Considero a utilização de meios tecnológicos algo eficaz e que auxilia bastante o professor na busca por tornar a sala de aula um ambiente de aprendizagem mais motivador para seus estudantes.

O uso da tecnologia na sala de aula é uma ferramenta interessante e muito proveitosa. Atualmente, o uso das tecnologias vem sendo cada vez mais intensificado, principalmente pelos jovens, que a veem como algo atrativo e prazeroso. Acreditamos que os recursos oferecidos por essa nova modalidade pode e deve ser usado pelos docentes, sendo, portanto de excelente contribuição para a aquisição da aprendizagem e também como uma forma de tornar a aula mais atrativa para os estudantes.

Havia entre professor-aluno uma relação amigável, que propiciava uma convivência saudável e produtiva. Segundo Andrade (2014), “uma pedagogia não é apenas útil para encontrar melhores maneiras de ensinar; sobretudo ela é responsável por aproximar os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem”. Sendo assim, o afeto existente entre discente e docente configura-se como uma ponte que auxilia tanto quem ensina quanto quem aprende e pode tornar a escola um ambiente mais agradável e aberto ao conhecimento.

Para finalizar este momento, ainda foi observado que os alunos tinham dificuldades para apresentar trabalhos em formas de seminário. Alguns eram tímidos, outros desatentos, ou então que não conseguiam repassar o conteúdo e/ou se expressar e ainda havia aqueles que iam para frente da turma apenas para atrapalhar o momento de apresentação.

O aluno do ensino profissionalizante deve sair da escola com um nível de discernimento que o torne capaz de se expressar, discutir e apresentar opiniões e ideias. Neste sentido, Pérez Gómez (1998, p.15) afirma que,

[...] a formação do cidadão/ã para sua intervenção na vida pública. A escola deve prepará-los para que se incorporem à vida adulta e pública, de modo que se possa manter a dinâmica e o equilíbrio nas instituições, bem como as normas de convivência que compõem o tecido social da comunidade humana.

Portanto, cabe ao professor induzir o seu aluno e colocá-los em situações que exijam posicionamento, capacidade de discussão crítica-reflexiva e habilidades de apresentações em públicos, pois o Ensino Profissionalizante deve preparar o cidadão diretamente para o mercado de trabalho, onde será exigido dele todas essas capacidades.

Já o momento da intervenção foi no segundo ano, onde os alunos apresentavam faixa etária entre 15 e 17 anos de idade. A turma era agitada, porém não era difícil de ser controlada. Os alunos por mais que conversassem entre si, tornavam-se mais silenciosos na hora das explicações. Além disso, eram participativos e sempre opinavam e discutiam o que estava sendo debatido e exposto.

E como a turma era por vezes bastante dispersa e por isso maior a preocupação em como seriam essas aulas que eu iria ministrar, já que os alunos se mostravam desmotivados. Ressalto a importância da elaboração de planos de aulas que atendam as reais necessidades dos alunos e a relevância de usar metodologias que os motivem a estudar. Com isso, o objetivo foi o de propor atividades que motivassem esses alunos a aprenderem e que também os propiciasse maior participação, já que nas aulas observadas, eles eram pouco participativos e quase nunca discutiam os assuntos propostos. Foi levada em consideração no momento de planejamento das aulas a linha de trabalho que já havia sendo realizada pelo professor da turma.

No momento em que conversamos com a professora para planejamento das aulas de regência, ela mostrou-se aberta as nossas propostas, foi receptiva e solícita e apenas pediu cautela e paciência com alguns alunos, no entanto, cedeu espaço e ajuda para trabalharmos nessas aulas da melhor forma possível, a fim de promover um bom desenvolvimento entre aluno e estagiário.

Para este momento foi realizado o planejamento junto com a professora titular da turma e foram trabalhados os seguintes conteúdos:

- Sistemas de cultivo – os diferentes sistemas de cultivo, qual a diferença entre monocultivo e policultivo, quais os diferentes tipos desses sistemas e qual sua importância para a piscicultura;
- Nutrição dos peixes – tipos de alimentação para peixes;
- Espécies de peixes – tipos de peixes de água doce, como identificá-los e quais seus mercados produtores.

Para essas aulas, foram utilizados apostilas, quadro branco, pincel e Datashow. As aulas proporcionavam ao aluno exposições sobre os conteúdos abordados, discussões, aplicação de exercícios de fixação e atividades de caráter avaliativo. Grande parte da turma

era participativa, proporcionando aulas dinâmicas. Os alunos discutiam os temas e realizavam as atividades, e mesmo havendo alguns momentos de dispersão do assunto trabalhado, o objetivo da aula era alcançado. Nas atividades avaliativas, os resultados eram satisfatórios.

Fazendo uma análise do momento que ministrei as aulas e comprovando que embora tenha havido alguns entraves em relação aos alunos que não se mostravam interessados em participar e/ou aprender, o que representava uma pequena quantidade, o restante dos alunos, demonstraram bastante interesse no período das aulas da regência, estes participavam, sempre discutiam os temas propostos, tiravam dúvidas quando sentiam necessidade e realizavam as atividades propostas. E durante esse período aconteceu com maior frequência algo que os alunos não costumavam fazer nas aulas, observamos que eles questionavam e tiravam dúvidas com o estagiário. Este ato configura em algo positivo, pois significava que o aluno estava interessado em aprender o que estava sendo proposto.

Houve uma enorme aprendizagem no decorrer de toda a prática de intervenção que proporcionou a reflexão sobre todo o processo de ensino, configurando assim o Estágio Supervisionado imprescindível à docência.

Tanto na observação quanto na intervenção, procuravam esclarecer dúvidas a fim de entender melhor o que estavam estudando. Sendo assim, a turma era boa de trabalhar e apresentava bom potencial.

De início, houve alguns entraves nessa relação, pois alguns alunos eram muito brincalhões ou até mesmo desinteressados nas aulas, porém com o passar das aulas essa relação tornou-se mais amigável e as aulas transcorreram de modo tranquilo.

Nas aulas ministradas, houve alguns momentos de timidez e nervosismo, pois estávamos assumindo um papel diferente em sala, porém logo foram vencidos e as aulas seguiram de modo normal, e com os alunos já mais entrosados também, as aulas tornaram-se bem interessantes e contava com participação da maior parte da turma. Em todo o momento, não houve desrespeito de nenhuma das partes envolvidas, e sendo assim, o ambiente mesmo que lentamente tornou-se propício para o desenvolvimento e conclusão das atividades.

De modo geral, fomos bem recepcionados por toda a equipe escolar, especialmente pelo professor titular, que mostrou-se entusiasmado com o período de estágio e desde o início nos auxiliou bastante durante todo o ES.

O professor sempre nos dava espaço para participar das aulas durante a fase de observação e durante o momento da intervenção, estava presente todo o tempo na sala de aula e sempre se mostrou solícito, dando dicas e conselhos tanto no planejamento quanto na prática em sala.

Portanto, percebe-se o quanto é importante o estágio na formação docente porque é o momento em que o estagiário vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade, com a instituição escolar que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência- fazer bem o que lhe compete (ANDRADE, 2005).

5 DIAGNÓSTICOS DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

5.1 PRINCIPAIS PROBLEMAS DETECTADOS NOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Durante o Estágio de observação, no Ensino Fundamental, o que mais afetava as aulas era o espaço físico da sala de aula, pois eram salas pequenas e com pouca ventilação e iluminação. Isso muitas vezes deixava os alunos desconfortáveis, atrapalhando seu rendimento.

Na fase de intervenção, ainda no Ensino Fundamental, o principal problema da escola campo do estágio foi à falta de recursos tecnológicos, que impediram um melhor desenvolvimento das atividades propostas.

Na realização dos estágios (observação e intervenção) no Ensino Profissionalizante, não apresentava problemas em seu espaço físico que dificultassem o desempenho das aulas. Pelo contrário, o ambiente escolar era propício à realização das atividades, bem climatizada e iluminada, além de contar com acesso à biblioteca e a sala de informática.

Já em relação ao comportamento dos alunos posso citar um problema, pois estes não foram muito solícitos ou interessados nas aulas durante o estágio, apesar de nossos esforços, porém isso não acabou prejudicando o processo de aprendizagem no restante da turma.

5.2 SUGESTÃO DE MELHORIA PARA OS CAMPOS DE ESTÁGIO

A sala de aula é o lugar em que o aluno passa grande parte da sua vida, logo deveria ser um local onde ele deve-se sentir confortável e seguro, proporcionando assim um ambiente mais propício à aprendizagem.

Desse modo, na instituição onde ocorreu os estágios no Ensino Fundamental, o ideal seria que as aulas tivessem maior espaço e um sistema de iluminação e ventilação melhores. Uma sugestão poderia ser a construção de janelas maiores, que resultariam em soluções para esses problemas.

Em relação à falta de tecnologia, poderia ser solicitado à prefeitura o material que estava faltando na escola, ou até mesmo a restauração dos materiais que lá havia. Diretor, professores e demais membros da escola poderiam reunir-se para pensarem em projetos e/ou meios de obter equipamentos para a escola.

O que poderia ser citado como melhoria durante a prática nos estágios no Ensino Profissionalizantes, seria o planejamento de aulas que visassem diminuir a conversa durante

as aulas, que acabava atrapalhando o curso das lições. Poderiam também haver mais diálogo entre direção e alunos a fim de solucionar esse problema.

6 CONCLUSÃO

Durante o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, fui introduzido em um contexto de aprendizagem diferente ao que havia sendo feito. Neste momento, cabe ao professor ajudar a se encaixar e a aprimorar suas técnicas e metodologias. Nesse contexto, o estagiário entra como observador dessas necessidades, conflitos e metas e tenta aprender o máximo possível para que posteriormente possa cumprir seu papel como um educador preparado e atento aos seus alunos, sempre disposto a mediar o conhecimento. Durante esta fase de diagnóstico, pude observar as práticas realizadas pelo professor, suas metodologias e a partir daí formulei a minha própria que foi aplicada no decorrer da execução de suas aulas.

O Ensino Profissionalizante é um momento de importante papel na vida dos estudantes, que vão sair dali para universidades e/ou mercado de trabalho e precisam finalizar a educação básica de forma satisfatória e com suas necessidades de aprendizagem atendidas. É também onde o graduando tem a possibilidade de se inserir num contexto escolar real e poder aprender e vivenciar práticas diferentes das vividas no estágio anterior, realizado no ensino fundamental.

Concluo este trabalho frisando mais uma vez que sem o estágio, o aluno não sairia da universidade capacitado para exercer sua profissão, tornando-o assim parte imprescindível para a formação de um professor. A realização do Estágio Supervisionado é de fundamental importância para a formação docente e um agente norteador em relação ao planejamento, metodologias aplicadas, execução das aulas e resolução de problemas concernentes ao ambiente escolar e proporciona ao estagiário do Curso de Licenciado em Ciências Agrárias melhorar as habilidades como professor e conhecer o funcionamento de uma escola, enriquecendo a carga profissional, tornando-se um profissional qualificado e ciente do seu papel como educador.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. M. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente.

In: SILVA, M. L. S. F. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: <www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf>. Acesso em: 10 Jul. 2016.

ANDRADE, F. **A pedagogia do afeto na sala de aula**. 2 ed.- Recife: Prazer de ler, 2014.

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BATISTA, A. A. G. A avaliação dos livros didáticos: Para entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). In: ROJO, R; BATISTA. **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** 2ed. São Paulo. Editora Ática, 2008. Coleção Palavra do professor.

CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. S. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Artmed Editora, 2001.

FRANCISCO, C. M.; PEREIRA, A. S. Supervisão e sucesso do desempenho do aluno no estágio, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – Coleção Leitura.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GUERRA, M. D. S. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades**, 1995. Disponível em internet.

<<http://www.anped.org.br/23/textos/0839t.PDF>>. Acesso em 05 Jul. 2016.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**. 4 ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001. v 1.

_____. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LOMBARDI, R. F. **Formação Inicial: Uma observação da prática docente por discurso de alunos estagiários do curso de Letras**, 2005. Disponível em:

<<http://www.congresso/ed2005.puc.c/pdf/ferreira%20lombardi.pdf>> . Acesso em: 10 Jul. 2016.

MOURA, M. O. (coord). **O estágio na formação compartilhada do professor**. USP. Faculdade de Educação. São Paulo. 2003-2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PLACCO, V. M. N. S.; SILVA, S. H. S. A formação do professor: reflexões, desafios, perspectivas. In: BRUNO, Eliane B.G. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Loyola, 2002.

QUEIROZ, G. R. P. C. Processo de Formação de Professores Artistas Reflexivos de Física. **Revista Cedes**. Campinas, v. 22, n.74, p. 97-119, Abril, 2001.

APÊNDICE

FICHA DE CADASTRO

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
PROFESSORA CATARINA DE SOUSA MAIA

Estágio Supervisionado I – Observação

Nome dos professores Estagiários/as:	Robério Alves de Oliveira
Instituição onde foi realizado o Estágio Supervisionado I	E.M.E.I.E.F Prof ^{ra} . Catarina de Sousa Maia
Endereço da Instituição	Rua Antônio Hermínio de Araújo, Bairro Tancredo Neves, Catolé do Rocha-PB
Nome do Diretor (a)	Cláudia Rejane da Silva
Início do Estágio Supervisionado I	08/08/2011
Nome da disciplina da observação	Ciências
Série da Turma	6º ano
Número de Alunos/as	28 alunos
Professor/a Titular da Disciplina	Klevia Katssonara Batista de Almeida
Término do Estágio Supervisionado I	12/09/2011

Estágio Supervisionado II – Intervenção

Nome dos professores Estagiários/as:	Robério Alves de Oliveira
Instituição onde foi realizado o Estágio Supervisionado II	E.M.E.I.E.F Prof. ^a Catarina de Sousa Maia
Endereço da Instituição	Rua Antônio Hermínio de Araújo, Bairro Tancredo Neves, Catolé do Rocha-PB
Nome do Diretor (a)	Cláudia Rejane da Silva
Início do Estágio Supervisionado II	20/03/2012

Nome da disciplina da observação em Sala de Aula	Ciências
Série da Turma	7º ano
Número de Alunos/as	32 alunos
Professor/a Titular da Disciplina	Klevia Katssonara Batista de Almeida
Término do Estágio Supervisionado II	26/04/2012

ESCOLA AGROTÉCNICA DO CAJUEIRO

Estágio Supervisionado III – Observação

Nome dos professores Estagiários/as:	Robério Alves de Oliveira
Instituição onde foi realizado o Estágio Supervisionado III	Escola Agrotécnica do Cajueiro
Endereço da Instituição	Sítio Cajueiro, Zona rural, Catolé do Rocha-PB.
Nome do Diretor (a)	Pedro Ferreira Neto
Início do Estágio Supervisionado III	13/09/2012
Nome da disciplina da observação em Sala de Aula	Piscicultura
Série da Turma	1º ano
Número de Alunos/as	26
Professor/a Titular da Disciplina	Maria do Socorro de Caldas Pinto
Término do Estágio Supervisionado III	22/11/2012

Estágio Supervisionado IV – Intervenção

Nome dos professores Estagiários/as:	Robério Alves de Oliveira
Instituição onde foi realizado o Estágio Supervisionado IV	Escola Agrotécnica do Cajueiro
Endereço da Instituição	Sítio Cajueiro, Zona rural, Catolé do Rocha-PB.

Nome do Diretor (a)	Pedro Ferreira Neto
Início do Estágio Supervisionado IV	24/04/2013
Nome da disciplina da observação em Sala de Aula	Piscicultura
Série da Turma	2º ano
Número de Alunos/as	29
Professor/a Titular da Disciplina	Maria do Socorro de Caldas Pinto
Término do Estágio Supervisionado IV	08/06/2013